

CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: ENTRE POEIRAS, DOCUMENTOS E HISTÓRIAS

MEMORY CENTER OF THE SUPPORTING EDUCATION INSTITUTE OF RIO DE JANEIRO: AMONG DUST, DOCUMENTS AND STORIES

Jonathan Machado Domingues¹

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1065-5655>

Denise Medina A. França²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1649-5816>

Submetido: 09 de julho de 2020

Aprovado: 29 de julho de 2020

RESUMO

O objetivo deste artigo é tecer a importância dos documentos que compõe o Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CM-ISERJ), para as produções na área de estudo da História da educação matemática, a partir da vivência no período da graduação, especificamente, na Iniciação Científica, com financiamento da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Das buscas ao acesso dos documentos voltados à formação de professores de matemática, inventário e digitalizações de determinadas fontes, o CM-ISERJ apresenta-se como um dos espaços históricos do Rio de Janeiro, com relevância para os preenchimentos de lacunas da História da educação matemática do Brasil e do próprio estado, juntamente, um cenário de produção de saberes docentes. Dito isso, o artigo norteia-se pela questão: Quais são as contribuições do CM-ISERJ, para as produções no campo da Hem? Em síntese, concluímos que o CM-ISERJ tem-se apresentado um importante “*lugar de memória*” (NORA, 1963) e de estudo em História da educação matemática.

Palavras-chave: História da educação matemática; Instituto de Educação do Rio de Janeiro; Cultura escolar.

ABSTRACT

The objective of this article is to weave the importance of the documents that make up the Memory Center of the Higher Education Institute of Rio de Janeiro (CM-ISERJ), for the productions in the study area of the History of mathematical education, from the experience in the period of graduation, specifically, in Scientific Initiation, with funding from the State University of Rio de Janeiro. From the search for access to documents aimed at training mathematics teachers, inventory and digitization from certain sources, CM-ISERJ presents itself as one of the historical spaces of Rio de Janeiro, with relevance to fill gaps in the history of mathematics education from Brazil and the state itself, together, a scenario for the production of teaching knowledge. That said, the article is guided by the question: What are the contributions of CM-ISERJ, for productions in the field of Hem? In summary, we conclude that CM-ISERJ has presented itself as an important “*place of memory*” (NORA, 1963) and of study in History of mathematical education.

Keywords: History of mathematical education; Education Institute of Rio de Janeiro; School culture.

¹ Mestrando em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista Capes Proex. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ - Maracanã). R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n- Trindade, Florianópolis – SC. CEP: 88040-900 E-mail: jonathandomingues18@gmail.com

² Dr^a. em Educação (USP). Professora adjunta do Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino-DEAE, área educação matemática- UERJ-Maracanã – Rio de Janeiro, Brasil. Av. São Francisco Xavier 524- 12º andar sala 12002. Maracanã- Rio de Janeiro. CEP: 20550900. E-mail: denisemedinafranca@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O atual Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) passou por diversos nomes: Escola Normal da Corte (1880-1889), Escola Normal do Distrito Federal (1889-1932), Instituto de Educação (1932-1960), Instituto de Educação da Guanabara (1960-1975), Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1975-1990) e o atual ISERJ (1997- dias atuais)³. Dissertações e teses já desenvolvidas acerca do Instituto de Educação, em marcos temporais os mais diversos (ALMEIDA, 2013, BALASSIANO, 2005; LOPES, 2003; LUPETINA, 2015; RODRIGUES, 2017; SALVADOR, 2017), referem a história das instituições educacionais, formação de professores, as práticas docentes, entre outras abordagens.

Mas, por que o Centro de Memória do ISERJ? O interesse por esse “*lugar de memória*” (NORA, 1993), surge no período da graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o qual encontrava inserido numa pesquisa de Iniciação Científica, na busca de um personagem (professor de matemática), que possuía indicativos para atribuição de ser considerado: “*expert*”⁴. Dito isso, esse artigo navega na historiografia, pontuamos que, para a estruturação de um projeto e o reajuste do mesmo, foi imprescindível consultar múltiplas fontes, com o propósito de deter um estudo mais intenso na temática abordada. Visto que, para Michel de Certeau:

Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Essa nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar esses objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto (CERTEAU, 2000, p. 69).

Certeau (2000) nos afirma que uma operação histórica é constituída por três elementos: lugar social, prática e a escrita. Diante do exposto, a partir da separação dos documentos e os diálogos dos pesquisadores com as fontes, através do seu lugar social que se encontra inserido, há formulações de questões, construções de análises, hipóteses, entre outros aspectos.

Assim, conhecer o acervo e os documentos os quais constituem, tem-se sua relevância para justificar o desenvolvimento da mesma, como a escolha da metodologia a ser utilizada. Destarte, este estudo tem como objetivo tecer algumas contribuições da utilização dos documentos que constitui o centro de memória do ISERJ, que constitui o acervo da referida

³ As informações citadas foram coletadas no Centro de Memória da Educação Brasileira do ISERJ.

⁴ Maiores esclarecimentos, consultar: HOFSTETTER, R., SCHNEUWLY, B., & FREYMOND, M. “Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação” – A irresistível institucionalização do expert em educação (século XIX e XX). In: HOFSTETTER, R., & VALENTE, W. R. [Orgs.] **Saberes em (trans)formação**: um tema central da formação de professores. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017. Coleção Contextos da Ciência. pp.55-112

instituição, a partir da vivência de IC-UERJ, no campo de estudo da História da educação matemática (Hem).

Mas, levantamos algumas perguntas: O que é Hem? “entende a produção de uma representação sobre o passado da educação matemática. Não qualquer representação, mas aquela construída pelo ofício do historiador” (VALENTE, 2013, p. 25). Qual o seu objeto de estudo? Valente (2013) sugere que uma possível resposta para essa interrogação é que o pesquisador desse campo de pesquisa “tem por ofício saber como historicamente foram construídas representações sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática e de que modo essas representações passaram a ter um significado nas práticas pedagógicas”.

Salientamos que, o desenvolvimento de pesquisas em Hem não são necessárias simplesmente fontes provindas da cultura escolar. Podemos e devemos considerar outras literaturas: pastas de congressos, tickets de entrada em exposições, textos mimeografados, entrevistas, entre outras fontes (VALENTE, 2013).

Este artigo se apresenta com a seguinte estruturação, para além da introdução já anunciada: uma apresentação do Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro e, uma apresentação das produções do GHEMAT-RJ, que utilizaram fontes provindas do CM-ISERJ.

CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: UM LUGAR A EXPLORAR-REINVENTAR NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Em 2005, a professora e pesquisadora Heloisa Helena Meirelles cria o Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CM-ISERJ), localizado na Rua Mariz e Barros, 273, Tijuca, Rio de Janeiro.

Michel de Foucault (2007, p. 90) refere ao arquivo como “domínio das coisas ditas, o depósito de todos os discursos acumulados no tempo”. É nessa lente que, caracterizaremos a o CM-ISERJ, como espaço de memória, intercalando sua atuação em relação aos pesquisadores da História da Educação e História da educação matemática, como outros campos de pesquisas. Conservar esse *espaço* tem a importância do reconhecimento como memória. Marc Bloch (2001, p. 66) afirma que “a educação da sensibilidade histórica nem sempre está sozinha em questão. Ocorre de, em uma linha [de estudos] dada, o conhecimento do presente ser diretamente ainda mais importante para a compreensão do passado”.

Atualmente, o CM-ISERJ encontra coordenado pelo professor e historiador Marcelo da Costa Nicolau. O mesmo foi contemplado pelo **Edital FAPERJ Nº 11/2019 – Programa Apoio à Infraestrutura Laboratorial da FAETEC 2019**, tendo como grande área de interesse as Ciências Humanas, como título do projeto: “*ISERJ – Lugar de Memória*”.

Além do mais, registramos que esse acervo tem como funcionário os docentes que constitui o quadro do ISERJ, não havendo de fato a formação de arquivista para atuação da profissão. Nesse espaço-tempo inferimos que os atuantes são professores que lecionam a disciplina de História.

O CM-ISERJ é regido pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Assim, o acesso do mesmo é necessário passar por alguns procedimentos. Primeiramente, o pesquisador deve ir ao acervo para o preenchimento de um formulário, que necessita aprovação do mesmo, para prosseguir com a pesquisa. Mas, salientamos que, existem alguns procedimentos que dificultam a pesquisa. Após de obter o consentimento, o pesquisador deve comparecer à FAETEC – Quintino, com o formulário e os seguintes documentos: cópia dos documentos pessoais, uma declaração da universidade que encontra inserido, uma cópia do projeto de pesquisa que pretende desenvolver, entre outros.

Em relação ao atendimento presencial, idas ao CM-ISERJ, devem ser antecipadamente agendadas via e-mail, para separação dos documentos que desejam ser utilizados. A justificativa dos funcionários refere-se a falta de tempo para atendimento, visto que como professores da Instituição ministram aulas.

Registramos que, nas idas ao CM-ISERJ foi possível identificar a interação dos alunos de Pedagogia, do Curso Superior do ISERJ nesse lugar de memória. Além do mais, os professores, principalmente, da História da Educação, incentivavam o quadro discente da instituição, a frequentar esse espaço, com intuito de enriquecer a formação dos futuros professores das séries iniciais.

No CM-ISERJ⁵ existe o *Projeto Memória da Formação de Professores no Instituto de Educação da origem como Escola Normal à História Imediata* (PROMEMO), o qual detém um laboratório, constituído por documentos que tratam a respeito da História do Rio de Janeiro, Educação Não Formal e Formação de Professor no mais variado espaço-tempo do Instituto de Educação (desde a Escola Normal da Corte até os dias atuais). No tempo presente é coordenado pela professora Doutora Maria Carolina Granato, havendo a existência de dois subprojetos em atividade: *Fotografia e Arquitetura Escolar da Escola Normal do Distrito*

⁵ O GHEMAT Rio há muito tenta aprovação de projetos com recursos destinados a organização do acervo.

*Federal: permanências e transformações da construção à criação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) (1928-1998) e o outro subprojeto com o seguinte título: As Grandes Greves do Magistério Carioca e o Instituto de Educação: Militância, Mobilização e Formação de Professores (1976-2016)*⁶.

O PROMEMO tem como objetivo proporcionar a valorização através do levantamento das múltiplas documentações à história do ISERJ, em suas múltiplas nomenclaturas proporcionada pelo espaço-tempo. Tendo como a justificativa do Instituto ter sido uma instituição de referência e excelência na formação docente.

Em relação ao armazenamento de certas ementas de disciplinas, assim como, de documentos vinculados a registros de reunião de docentes, relatórios sobre os alunos e os certificados de cursos realizados pelos docentes a Secretária de Orientação Pedagógica (SOP) sendo como órgão responsável pela manutenção dessa literatura cinzenta. Salientamos que, a partir do conhecer do acervo foi possível encontrar certificados e ementas de diverso marco-temporal na mais diversa nomenclatura que o atual ISERJ recebeu no passar do espaço-tempo. Mas, em virtude da pesquisa voltada que foi realizada utilizamos ementas e relatórios provindos de formação de professores de matemática das séries iniciais.

No que concerne ao *arquivo morto* tem-se a Secretária de Ensino como responsável pela manutenção e fiscalização desses documentos. Foi consultada a ficha funcional do Professor Catedrático Manoel Jairo Bezerra, assim como, de outros professores catedráticos com o intuito de compreender a trajetória profissional dos docentes em estudo. O objetivo inicial era disponibilizar dados de docentes de matemática que pertenceram a Instituição. Em relação ao manuseamento dessas fichas funcionais não foi possível à digitalização em virtude da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011 do art. 31º, § 1º, I e II que garante os direitos autorais e os sigilos de informações pessoais que constitui esse documento (por exemplo, o endereço residencial do docente). Em termos jurídicos, essas informações só podem ser divulgadas a partir de 100 anos do falecimento do docente. Sendo assim, os profissionais do acervo permitem a cópia manual das informações que são essenciais para o pesquisador.

⁶ Disponível em <http://iserj.net/ensinosuperior/index.php/pt/pesquisa-extensao-pt-br/grupo-pesquisa-promemo-pt-br/projeto-pesquisa-memoria-laboratorio-promemo-pt-br>. Acesso em 30 de maio de 2020.

PRODUÇÕES DO GHEMAT-RJ ATRAVÉS DAS FONTES DE PESQUISAS DO CM-ISERJ (2017-2019)

Figura 1: Integrantes do GHEMAT-RJ NO CM-ISERJ



Fonte: Foto do autor. CM-ISERJ, 2019.

O Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática – Rio de Janeiro (GHEMAT – RJ) fundado no ano de 2017, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tendo como, coordenadora a Professora Doutora Denise Medina de Almeida França, e os seguintes integrantes: Professor Doutor Paulo Roberto Castor Maciel, Jonathan Machado Domingues (PPGECT-UFSC)⁷ e Guilherme Antonio Santos da Silva.

Dito isso, durante o período de 2017-2019, os integrantes do grupo produziram aproximadamente 06 trabalhos, sendo que no ano de 2017, a partir da consulta do currículo lattes dos integrantes, não foi localizado nenhuma produção utilizando os documentos provindos do CM-ISERJ. Desse modo, os trabalhos identificados foram: *Saber profissional do professor que ensina matemática: o caso do CFPEN (1966 a 1971)* (FRANÇA, 2019), *A expertise de Afro do Amaral Fontoura nos cursos de formação de professores da Guanabara* (FRANÇA;CASTOR, 2019), *Professores que ensinam a ensinar Matemática* (SILVA; FRANÇA, 2019), *Curso de Extensão e Aperfeiçoamento (CEA): a matemática moderna no Instituto de Educação em tempos da Guanabara (1960-1973)* (DOMINGUES; FRANÇA, 2019) *A obra de Jairo Bezerra: em busca dos saberes da profissão docente* (DOMINGUES,

⁷ Atualmente, realiza o curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGECT-UFSC).

2019) e *Afro Amaral Fontoura: um expert para a formação de professores?* (FRANÇA; DOMINGUES, 2018).

A pesquisa de França e Domingues (2018) apresenta resultado de uma análise nas obras do professor Afro Amaral Fontoura e, conjuntamente, a circulação e produção de saberes elementares no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, no período de 1950 a 1970. Os autores restringiram as análises nas obras que tratam a respeito da matemática para ensinar. Além do mais, para o desenvolvimento da escrita, França e Domingues (2018) utilizaram os seguintes documentos, provindos do CI-ISERJ: os arquivos do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (CFPEN); fichas catalográfica; livro de registro- entrada e saída da biblioteca do professor do Instituto de Educação e relação dos livros pedidos dos professores para a biblioteca.

França e Castor (2019) investigaram se o professor Afro do Amaral Fontoura pode ser considerado *expert* da matemática escolar, no período da vaga pedagógica: Escola Nova. Além do mais, os estudiosos em sua pesquisa, propuseram identificar quais os saberes objetivados por Fontoura, no ensinar matemática nas séries iniciais. Assim, os materiais utilizados do CM-ISERJ, para o desenvolvimento da pesquisa, foram os mesmos apresentados na pesquisa realizada por França e Domingues (2018).

França (2019) teve como objetivo, encontrar indícios para caracterizar os saberes matemáticos, necessários ao professor, posto nos programas do Curso de Formação dos Professores para o Ensino Normal (CFPEN), no período de 1966 a 1971. Para contemplar o objetivo proposto, a autora utilizou literaturas cinzentas, encontradas no CM-ISERJ: arquivos do CFPEN, tais como: programas de ensino.

Silva e França (2019) desenvolveram um trabalho a respeito dos acervos de professores de matemática, alocados no CM-ISERJ, em que, tiveram como objetivo produzir um guia de professores que atuam no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, nos diferentes espaços-tempos, no período de 1938 a 1970. Para tal, os autores selecionaram documentos que constitui o acervo pessoal dos docentes de matemática.

Domingues e França (2019) na pesquisa desenvolvida teve o propósito identificar vestígios do ideário do Movimento da Matemática Moderna, no Curso de Extensão e Aperfeiçoamento (CEA), ofertado pelo Instituto de Educação na Guanabara, no período de 1960-1974. Os autores utilizam o anteprojeto do curso, diários dos professores e programa do curso de dinâmica do ensino de matemática 1º Grau.

Por fim, Domingues (2019) identificou o livro “Didática Especial da Matemática”, de autoria do professor Manoel Jairo Bezerra, no CM-ISERJ, que teve como objetivo identificar

os saberes profissionais na referida obra, resultando no ano de 2020, a publicação de um artigo na Revista de História da Educação Matemática (HISTEMAT), que foi apresentado o resultado do TCC desenvolvido (DOMINGUES; FRANÇA, 2020).

Em síntese, é de extrema importância salientar que, o GHEMAT-RJ, no ano de 2020, recebeu novos integrantes bolsistas da UERJ e, novos projetos de pesquisas em desenvolvimento, tendo como lócus o Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Contudo em virtude da pandemia (COVID) a instituição encontra-se fechada e sem comunicação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente artigo teve como objetivo apresentar a importância dos documentos que compõe o Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CM-ISERJ), para as produções na área de estudo da História da educação matemática, a partir da vivência no período da graduação, especificamente, na Iniciação Científica, com financiamento da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Almejamos que a escrita colabore com pesquisadores de História da educação matemática, revelando as possibilidades das fontes do CMEB para a Hem e, conseqüentemente, resulte em novas indagações nos lócus do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, nos mais diferentes marcos temporais, para resultar em novas produções, preenchendo-se, assim, lacunas existentes neste campo de pesquisa. Ressaltamos que, o Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, possui muitos documentos ainda não organizados e problematizados.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

DOMINGUES, Jonathan Machado; FRANÇA, Denise Medina de Almeida. Didática Especial da Matemática: em busca dos saberes da profissão docente. Revista de História da Educação Matemática, v. 6, p. 170-184, 2020. Disponível em: <http://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/321>. Acesso em 14 set. 2020.

DOMINGUES, Jonathan Machado. **A obra de Jairo Bezerra: Em busca dos saberes da profissão docente (1958)**. 2019. 32 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FRANÇA, Denise Medina de Almeida; Castor, Paulo Roberto. A expertise de Afro do Amaral Fontoura nos cursos de formação de professores da Guanabara. **VIDYA** (Santa Maria. Online), v. 39, p. 381-395, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/2860>> Acesso em: 07jun. 2020.

FRANÇA, Denise Medina de Almeida. Saber profissional do professor que ensina matemática: o caso do CFPEN (1966 a 1971). **REVISTA COCAR (ONLINE)**, v. 6, p. 189-207, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2483>> Acesso em: 07jun. 2020.

FRANÇA, Denise Medina de Almeida; SILVA, Guilherme. PROFESSORES QUE ENSINAM A ENSINAR MATEMÁTICA. In: **XVII Seminário Temático...**, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: UFS, 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B6QMqAPY7A8uV1RIUlpKcmxxdW5YY1FvWXXFdVNyak15bWow/view>> Acesso em: 07jun. 2020.

FRANÇA, Denise Medina de Almeida; DOMINGUES, Jonathan Machado. Afro Amaral Fontoura: Um expert para a formação de professores? In: **XVI Seminário Temático...**, 2018, Boa Vista. Anais [...]. Boa Vista: UFRR, 2018. Disponível em: <http://xviseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2018/03/FRANCA_DOMINGUES_T3.pdf>. Acesso em: 07jun. 2020.

FRANÇA, Denise Medina de Almeida; DOMINGUES, Jonathan Machado.. CURSO DE EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO (CEA): a matemática moderna no Instituto de Educação em tempos da Guanabara (1960-1973). In: **XVII Seminário Temático...**, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: UFS, 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1WQUx7qAGmPuBPCi9Q1yKPMkZr5asrhKz/view>> Acesso em: 07jun. 2020.

NORA, Pierre; AUN KHOURY, Tradução: Yara. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S.l.], v. 10, out. 2012. ISSN 2176-2767. Disponível em: Acesso em: 07jun. 2020.

VALENTE, W. R. Oito temas sobre História da Educação Matemática. **REMATEC – Revista de Educação Matemática, Ensino e Cultura**, v. 1, n. 1, p. 22-50, jul./nov. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/160384/VALENTE%2C%20W%20Oito%20temas%20em%20História%20da%20Educação%20Matemática.pdf?sequence=3&isAllowed=y>> Acesso em: 07jun. 2020.